

CALAMIDADE NO RS

Canoas

Volta para casa sem água torna situação mais difícil

A água continuava re-
cuando ontem, o que per-
mitiu o retorno de parte da
população que precisou sair
de casa após as inundações
que atingiram Canoas no
início do mês. A volta tem
sido marcada pelo rastro la-
macento da destruição – e
o consequente prejuízo cau-
sado pela enchente. Neste
cenário, a falta de água piora
a situação de quem busca
um recomeço de vida.

O bairro Fátima é um dos
primeiros a ser novamen-
te habitado, com grande
movimentação da popula-
ção desde a manhã de se-
gunda-feira (20), quando
a água baixou próximo à
Estação Fátima e os mora-
dores começaram a voltar.
Carlos Lago, 53 anos, conta
que o prejuízo na sua casa
acabou sendo quase total.
Ele conseguiu salvar ape-
nas uma bicicleta, que es-
tava em casa no momento
em que a água subiu na Rua
Cairu “Tinha um rapaz pas-
sando e enchendo os potes
e vasilhas que a gente con-



O segurança Carlos Lago segue sem água para conseguir tirar a lama acumulada em casa

segue com um tanque, mas
é muito pouco. A gente pre-
cisa de muita água para lim-
par a lama”, lamenta o se-
gurança.

Como solução
momentânea, cam-
inhonetes da
Corsan podem
ser vistas circu-
lando pelos prin-
cipais pontos onde a água
baixou no Fátima, abaste-
cendo qualquer tipo de tan-

que que possa ser enchido.

O aposentado Sérgio
Corrêa, 60 anos, garantiu
um tanque que ele vem en-
chendo desde o
início da semana
para conseguir ti-
rar a lama. O tra-
balho tem sido fei-
to à prestação.

“Eu limpo en-
quanto tem água. Então eu
paro, retomo quando con-
sigo água de novo.”

Deixando
baldes em
frente de casa

Quem circula pelo
Fátima pode observar
moradores levando para
a frente de casa tanques
improvisados, galões
de água, baldes e bacias
visando conseguir alguma
água potável.

Proprietário de uma
oficina, André Santos, 47
anos, opina que, embora
não seja a melhor das
soluções, a água que tem
sido fornecida pela Corsan
é melhor que nada, razão
pelo qual ele tem orientado
vizinhos a conseguir
tanques.

“Eles enchem o que tiver
na frente de casa. A gente
sabe que está longe do
ideal, mas já ajuda”, diz.



Gugu Nader leva três horas para preparar a refeição

Panelão de comida goiana
está saciando a fome de
uma multidão em Canoas

Trabalhador autônomo,
Volmar Vieira, 55 anos,
está há 20 dias longe de
casa devido à inundação.
O morador de Canoas
ouviu falar a respeito de
uma panela gigante de
comida no bairro Mato
Grande. “Cheguei para
ver se não era mentira e
me impressionei com o
tamanho da panela. Comi
e repeti a comida, que é
muito boa”, comentou.

O tal panelão é iniciativa
do deputado estadual
Gugu Nader, que criou
um projeto social em
Goiás e respondeu a um
chamamento do Corpo
de Bombeiros goiano que
está no Rio Grande do Sul
auxiliando nos resgates.

“O Panelão do Gugu

é um projeto social que
atende a quem mais
precisa. Os bombeiros
me disseram que não
tem nenhum outro lugar
que precise tanto neste
momento”, destacou. A
iniciativa também foi
articulada pelos deputados
gaúchos delegado Zucco e
Ronaldo Nogueira.

Já foram mais de 20
mil refeições distribuídas
em cinco dias. Segundo o
auxiliar de cozinha Aldo
Rocha, são 5 mil pratos
servidos por diariamente.
São 400 kg de arroz,
250 kg de carne, 250 kg
de calabresa e 100 kg
de bacon, inseridos no
prato. “A comida que veio
de Goiás está acabando.
Precisamos de doações.”

Pedido reforçado por doações

Conforme Gugu, a ideia é continuar servindo
alimentação na cidade. O goiano menciona que foi bem
acolhido aqui e nunca vai esquecer isso. Interessados em
colaborar com o Panelão do Gugu com doações podem
entrar em contato pelo número (51) 97400-7594. Quem
preferir, pode se dirigir ao endereço onde foi instalado o
Panelão do Gugu, na Rua Santo Antônio, 465, no bairro
Mato Grande. “As pessoas entenderam que estamos aqui
só para ajudar e devolvem um enorme carinho a cada
prato de comida servido”, ressalta. “Já me chamaram em
São Leopoldo, Novo Hamburgo, mas por enquanto sigo
em Canoas”, afirma.

Restabelecimento nos próximos dias

A Estação de
Tratamento de Água
(ETA) Rio Branco
voltou a funcionar
na terça-feira (21),
após os equipamentos
danificados passarem
por reparos e limpeza. A
expectativa agora é de
que, nos próximos dias, os

reservatórios já estejam
com volume adequado
de água tratada para
atender as partes secas
dos bairros Fátima, Mato
Grande e São Luís.

Outra medida da Corsan
foi a reativação, na quarta-
feira (22), da ETA da Base
Aérea de Canoas, que

estava inativa há dez anos.
O local abastecerá o bairro
Olaria. A companhia segue
com dez caminhões-pipas
percorrendo os bairros
Rio Branco, Mato Grande,
Fátima, Centro e São Luís,
fornecendo água para a
limpeza das casas atingidas
pela enchente.

CANOAS UNIDA

A Prefeitura de Canoas **agradece a solidariedade**
de todos os **voluntários** canoenses, gaúchos e brasileiros.

JUNTOS POR
NOSSA CANOAS



PREFEITURA DE
CANOAS